

Portugueses Pelo Mundo



IEFP Alverca - EFA21053 - UFCD STC6 NS

Formador: Vitor Ribeiro

Formandos: João Lino, Daniel Santos, Luis Rosa, Paulo Monteiro

Índice

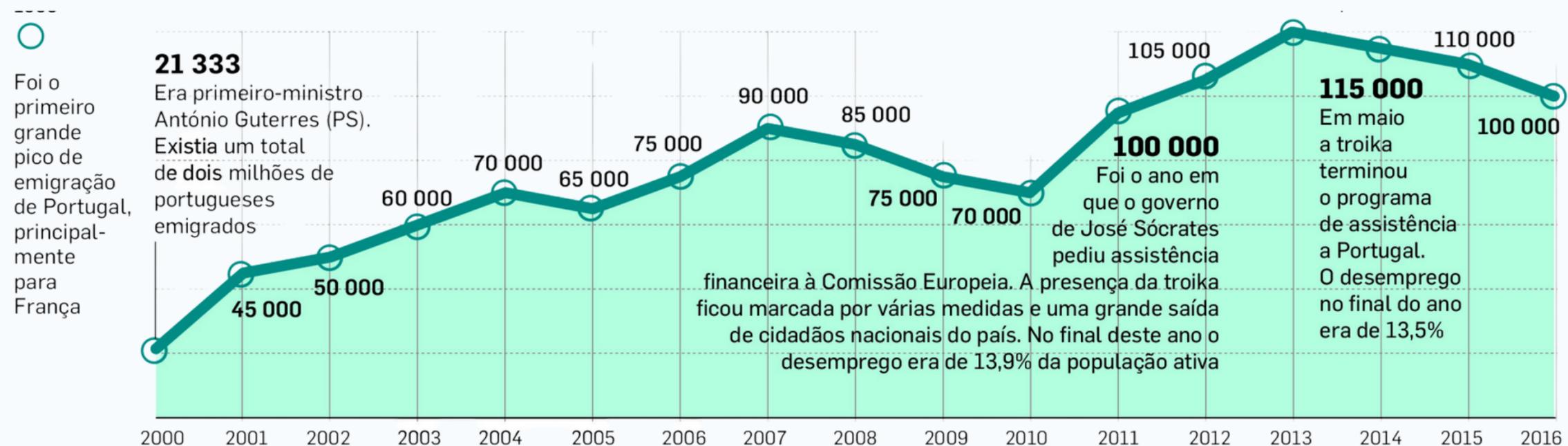
- Os portugueses no mundo
- O século XX - Emigração
 - Transoceânica
 - Intra-Europeia
 - Emigração massiva dos anos 60
 - Video Imigração anos 60
 - Gérald Bloncourt
- Século XXI - Emigração
 - Portugueses no Mundo - Canada Toronto
 - Toronto
 - Linha do Tempo
 - Guerra Colonial - Canada
 - Porque Toronto? 1
 - Toronto Video
 - Porque Toronto? 2
 - Conclusão



Os portugueses no mundo

Seguindo diferentes ritmos, registando tanto a emigração legal quanto a emigração clandestina, e revelando preferências variadas de acordo com a antiguidade e a tradição migratória, as características sociais e as oportunidades de saída oferecidas a essa população resultaram na formação de várias comunidades de portugueses que vivem no exterior. Essas comunidades têm contribuído para o crescimento económico desses países e para o fortalecimento das sociedades multiculturais em que residem. Os números referentes à população de origem portuguesa que reside em países estrangeiros no final dos anos noventa são bastante elucidativos sobre a dimensão da "Diáspora Portuguesa" atualmente: cerca de 4,6 milhões de cidadãos de origem portuguesa residentes nos cinco continentes, distribuídos da seguinte forma: Europa (1.336.700), África (540.391), América do Norte (1.015.300), América do Sul (1.617.837), América Central (6.523), Ásia (29.271) e Oceania (55.459).

Baseado no texto do "Diariodenoticias.com"



Fonte: Dados do Observatório da Emigração com base nas estatísticas dos países de destino dos portugueses
Diariodenoticias.com



Os portugueses no mundo

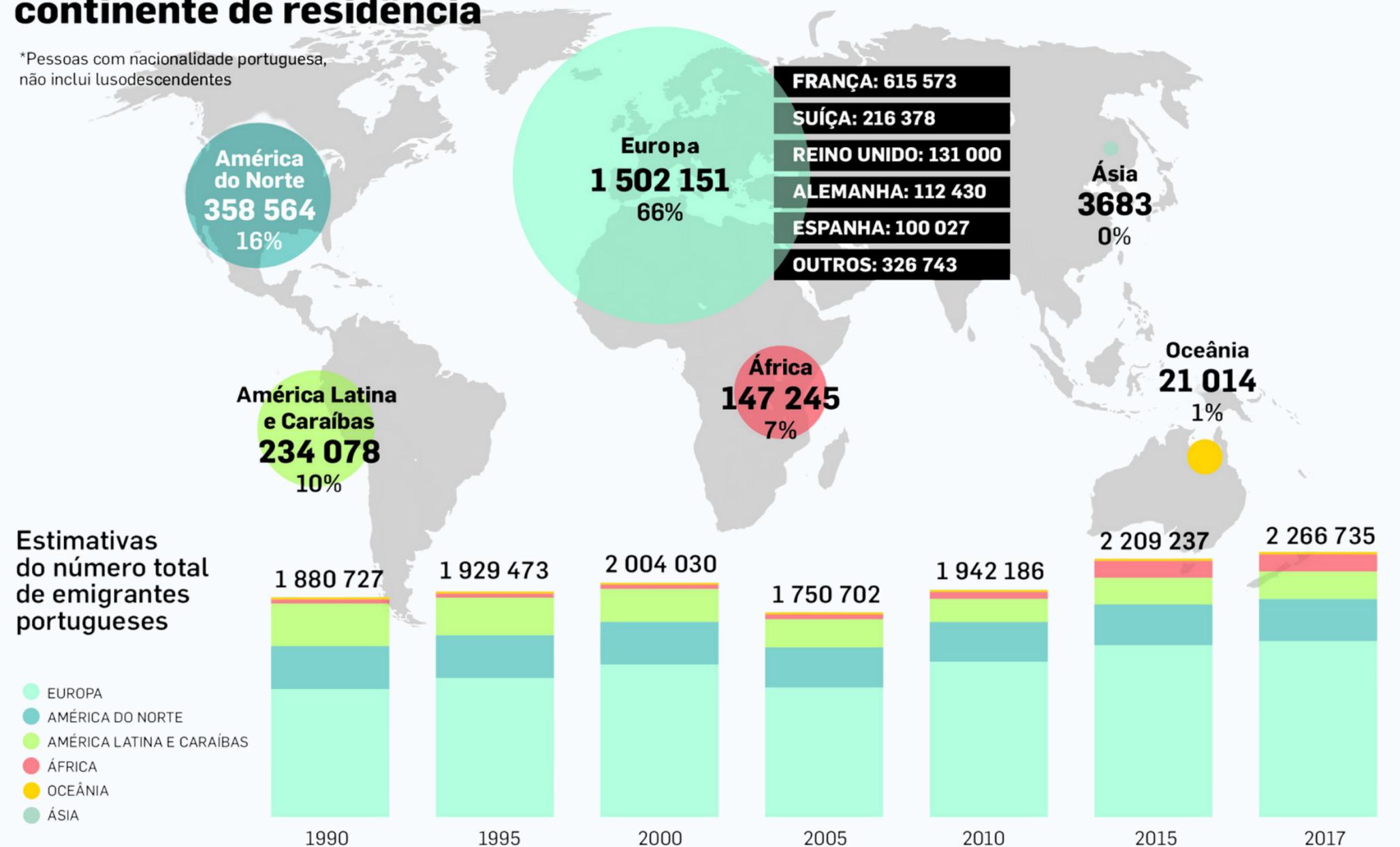
Uma análise mais detalhada dessa distribuição revela como essa população está dispersa por 28 países na Europa, 39 países na África, 32 países nas Américas, 22 países na Ásia e 2 países na Oceania. Alguns dos países mais relevantes são: União Europeia (1.201.163), Brasil (1.200.000), Angola (20.000), Moçambique (11.668), Guiné-Bissau (800), Cabo Verde (500) e São Tomé e Príncipe (451).

Essa distribuição destaca alguns aspectos relacionados à longevidade desse fenómeno, assim como as suas características mais recentes.

Diariodenoticias.com

Emigração por continente de residência

*Pessoas com nacionalidade portuguesa, não inclui lusodescendentes



Diariodenoticias.com

O século XX português

O século XX português ficou marcado por sucessivas vagas de emigrantes de Portugal para vários países do mundo. Estima-se que mais de três milhões de portugueses deixaram o País em busca de uma vida melhor.



O primeiro local para onde emigraram muitos portugueses foi o Brasil, um país que exercia um grande fascínio, com uma riqueza ao alcance de todos. Pelo menos era essa a ideia de quem resolvia partir para o outro lado do oceano Atlântico. Seguiu-se a América do Norte (Estados Unidos e Canadá), considerada a "terra das oportunidades". Um destino eleito por muitos portugueses, nomeadamente pelos açorianos. A partir dos anos 50, a Europa passou a ser o sonho de muitos portugueses que não encontravam trabalho e que queriam fugir das condições adversas do País onde tinham nascido.

Quase sempre clandestinamente, os homens deixavam o Portugal rural, onde reinava o subdesenvolvimento. Essa saída em massa provocou o despovoamento do mundo rural. Muitos dos que partiram fugiam também da guerra colonial. A França e a Alemanha foram os países para onde se deslocaram mais portugueses. Depois, muitos foram para a Suíça, a Holanda, o Luxemburgo, etc.

Razões económicas, entre outros de natureza social, religiosa e política, são as principais causas para o diáspora português nos cinco continentes.



Transoceânica



Relação à emigração "transoceânica", entre os destinos referidos o Brasil, continua a ser o país onde a presença portuguesa é mais relevante e onde os laços de consanguinidade com a sociedade portuguesa, oriunda quer do continente quer dos Açores e mesma da Madeira, é mais manifesta. Já os EUA surgem como o destino privilegiado dos Açores e de muitos emigrantes do continente atraídos em épocas distintas, tal como aconteceu com o Canadá, pelas oportunidades de emprego aí existentes. Mas não podemos deixar de referir, ainda no continente americano, a Venezuela e a Argentina, as Antilhas Holandesas e as Bermudas, destinos muito procurados nos finais do século XIX. No seu conjunto tratam-se de destinos característicos da "emigração transoceânica" que se desenvolveu a par da intensificação da colonização do Brasil e da exploração das suas riquezas e do alargamento de outros destinos relacionados com o desenvolvimento industrial e urbano do continente norte americano.





Transoceânica

Relacionada com a colonização de alguns territórios africanos contamos, fora ainda do contexto europeu, com os testemunhos de uma emigração oriundo sobretudo da Madeira em terras da África do Sul, ou já com outras comunidades de cidadãos nacionais em Angola e em Moçambique, no Zimbabwe e noutros países africanos. A evolução dos regimes políticos africanos não permite no entanto o fortalecimento de comunidades numerosas noutros destinos pelo que o total de cidadãos nacionais neste continente parece estar a reduzir-se. Igualmente significativa, é a presença em certos países asiáticos. Neste caso as maiores percentagens em Hong-Kong e na Índia, parecem significar a manutenção de antigos laços com os antigos territórios sob administração portuguesa, da Índia e de Macau. De realçar ainda a presença portuguesa nas antípodas da Europa, na Austrália, onde esse valor ultrapassava as cinco dezenas de milhar.

Intra-Europeia

Mais relevante da "emigração intra-europeia" destaca-se a emigração para França, onde o número de cidadãos portugueses aí residentes, inferior na actualidade a um milhão, representa o destino mais procurado na história contemporânea da emigração portuguesa. Por outro lado também a Alemanha tem hoje um significado mais reduzido nesta emigração, tal como o Reino Unido e o Luxemburgo ou outros países da União Europeia. Contudo o exemplo mais sugestivo deste fenómeno e das suas manifestações recentes é a emigração para a Suíça país onde o número de cidadãos de origem portuguesa ultrapassa uma centena e meia de milhar. Ainda relevante é a presença de portugueses na vizinha Espanha, fenómeno que embora conhecendo diversas oscilações ao longo da nossa história, tem as suas raízes mais remotas na época em que as duas coroas, a portuguesa e a castelhana, estiveram reunidas.

Tendo em conta a dimensão da população portuguesa residente no território nacional, cerca de dez milhões de habitantes, os valores acima referidos de quase cinco milhões, atestam a dimensão nacional deste fenómeno.

Diariodenoticias.com



Emigração massiva dos anos 60



gqportugal.com

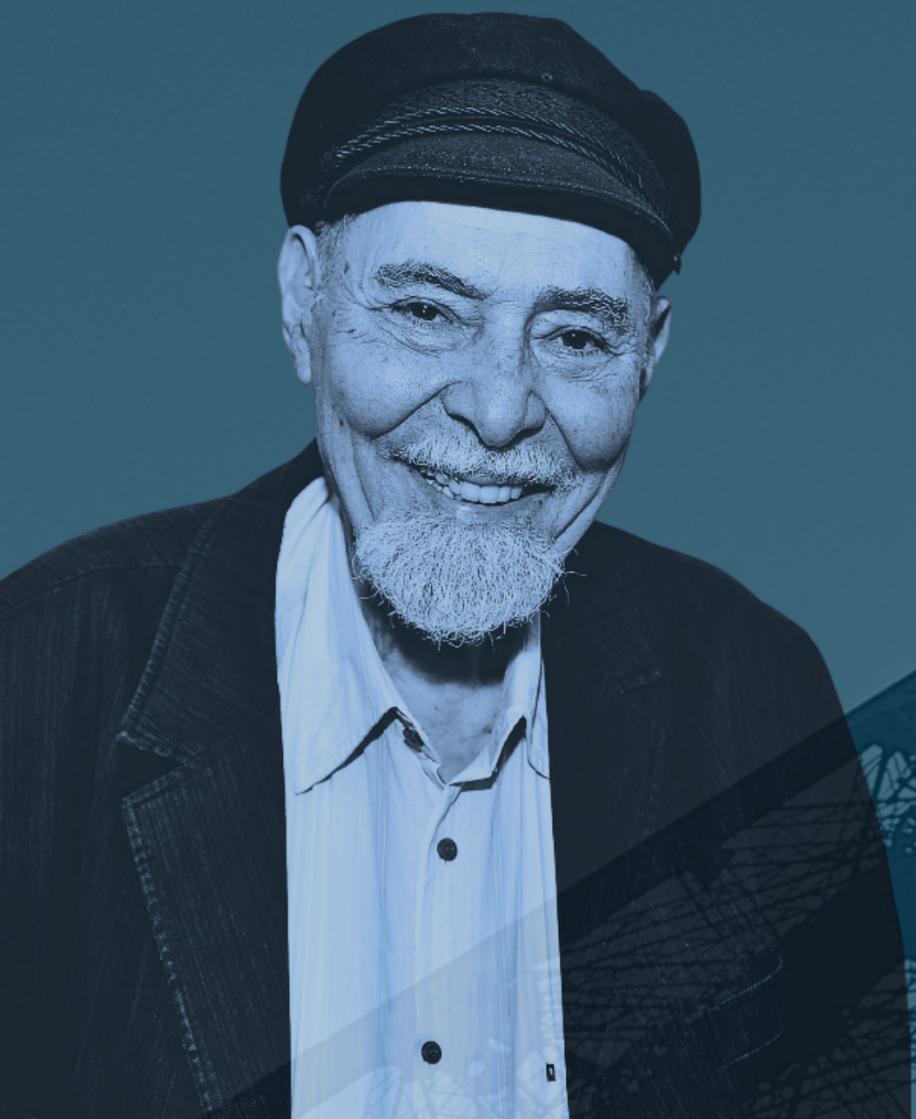
Os fatores determinantes para esta emigração massiva foram: a crise do setor agrícola, a total incapacidade dos outros setores económicos absorverem a população rural que abandonava os campos, a falta de mão de obra em muitos países da Europa e a fuga à Guerra Colonial e à repressão política. A agricultura continuava a ser um setor tecnicamente atrasado, que sofria os efeitos de uma deficiente distribuição da propriedade e do êxodo da população rural para os centros urbanos, mas que não foi absorvida pelos outros setores económicos. Outro ponto fundamental da análise deste fenómeno é a situação política do país. Muitos cidadãos procuravam fugir não à miséria, mas à terrível guerra colonial e à forte repressão política desencadeada pelo regime contra os seus incómodos opositores. Os principais destinos foram a França e a Alemanha, onde o esforço de reconstrução face à destruição gerada pela Segunda Guerra Mundial se mantinha, a Suíça, a Bélgica e a América Anglo-Saxónica, e em menor escala a Austrália. A Venezuela, o Brasil e a África do Sul foram também países de acolhimento dos emigrantes portugueses. Apesar da Guerra Colonial, muitos foram os que debandaram também para Angola e Moçambique.

Diariodenoticias.com



*A Emigração
Portuguesa
nos anos 60*





Gérald Bloncourt

Video galeria

fotógrafo - escritor - activista político





Notas : Geral

Bloncourt

Emigração portuguesa no Século XXI

Novos máximos históricos em 2013.
Portugal é hoje um país de repulsão
migratória.



Emigração Século XXI



←

A intensificação do crescimento da emigração este século e a sua recente estabilização num nível elevado contribuíram para agravar a tendência de envelhecimento na demografia portuguesa. Portugal é hoje um país com elevada emigração, baixa imigração, baixa natalidade e em rápido envelhecimento. O saldo migratório e o crescimento natural são negativos e a população já começou a diminuir.

No que toca a ciclos, a criação de emprego só foi retomada em 2014, acompanhada por uma queda na taxa de desemprego. A recente dinâmica de crescimento económico em Portugal é, contudo, ainda demasiado recente e emergente para reverter o saldo migratório negativo e para evitar a potencial falta de mão de obra qualificada e não qualificada a curto prazo.



Emigração Século XXI

CRESCIMENTO VOLTOU

A emigração portuguesa cresceu nas vésperas do 25 de Abril, regrediu para níveis mínimos depois daquela data, voltou a crescer a partir de meados dos anos 80, acentuou-se no início do novo século, reduziu-se na crise financeira de 2008, atingiu de novo máximos históricos em 2013 e voltou a diminuir, lentamente, desde então.

Em termos comparados, Portugal é hoje um país de repulsão migratória, característica que partilha com a maioria dos estados do Leste europeu.





PORTUGUESES NO MUNDO

CANADA
TORONTO

TORONTO



As grandes migrações de portugueses para Toronto, Canadá, ocorreram principalmente nas décadas de 1960, 1970 e 1980.

Durante esse período, muitos portugueses deixaram Portugal à procura de melhores oportunidades de vida e trabalho no exterior, sendo Toronto um dos destinos preferidos. A partir dessas décadas, a comunidade portuguesa em Toronto começou a crescer significativamente, estabelecendo uma presença duradoura na cidade.



LINHA DO TEMPO



1953

● EMBAIXADA PORTUGUESA ABRIU

1953

● ACORDO DE EMIGRAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

1959

● PORTUGAL OFERECE ANISTIA

1961

● MAIOR PERÍODO DE EMIGRAÇÃO (GUERRA COLONIAL)

1964

● CRISE DOS MIGRANTES PORTUGUESES SEM DOCUMENTOS

1973

● PRIMEIRO-MINISTRO CONCEDEU ANISTIA AOS EMIGRANTES ILEGAIS

1975

● ST. CHRISTOPHER HOUSE LANÇOU O PROGRAMA CLEANERS' ACTION





O maior êxodo populacional de Portugal teve início em 1961. Após o início da Guerras Colonial em Angola, o Estado Novo instituiu o serviço militar obrigatório para homens a partir dos dezasseis anos. Isso desencadeou o maior período de emigração da história portuguesa. Homens em idade militar e famílias com rapazes jovens escaparam ao recrutamento emigrando, muitas vezes ilegalmente. Um grande número foi para o Canadá, patrocinados por familiares que já se tinham estabelecido lá, o que explica o aumento da emigração portuguesa apesar do fim do acordo oficial da emigração laboral desse mesmo ano.



LITTLE PORTUGAL

Little Portugal, em Toronto, é um bairro encantador que abriga a comunidade portuguesa da cidade. Além de sua atmosfera acolhedora e arquitetura distintiva, o bairro também possui curiosidades interessantes.

Uma delas é a "Rua Augusta", uma famosa rua em Lisboa, Portugal, que inspirou o nome de uma rua em Little Portugal. Outra curiosidade é a presença de murais coloridos que adornam as fachadas dos edifícios, retratando a história e a cultura portuguesa de forma artística.

Além disso, o bairro é conhecido por seus festivais animados, como o "Portugal Day", onde os moradores e visitantes celebram a herança portuguesa com música, dança e culinária tradicional.





Porque Toronto ?



OPORTUNIDADE DE EMPREGO

Os portugueses emigraram para Toronto à procura de melhores perspectivas de carreira, salários competitivos e oportunidades de crescimento profissional.



COMUNIDADE PORTUGUESA

Toronto abriga uma comunidade portuguesa numerosa e bem estabelecida



QUALIDADE DE VIDA

Toronto é uma cidade conhecida por ter uma qualidade de vida bastante alta.

CONCLUSÃO



Ao longo dos anos, os imigrantes portugueses têm contribuído positivamente para o desenvolvimento sócio-económico do Canadá.

Estabeleceram empresas, abriram restaurantes, lojas e prestaram serviços nas mais variadas áreas. A comunidade portuguesa no Canadá é conhecida pela sua ética de trabalho, perseverança e forte senso de comunidade.



Obrigado
